



## ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO TRANSGÊNERO: DESAFIOS E AVANÇOS

TAVARES, Alice de Oliveira (Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos – Unidade de Bom Jesus do Itabapoana) Email: [alicetavares404@gmail.com](mailto:alicetavares404@gmail.com)

MORAES, Thainá Peçanha (Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos – Unidade de Bom Jesus do Itabapoana) E-mail: [thainaakilismoraes@gmail.com](mailto:thainaakilismoraes@gmail.com)

RIBEIRO, Ana Luiza Barcelos (Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana São Carlos – Unidade de Bom Jesus do Itabapoana) E-mail: [analuizabarcelos32@yahoo.com.br](mailto:analuizabarcelos32@yahoo.com.br)

Este estudo examina as estratégias de saúde pública direcionadas à comunidade trans, um assunto que se torna cada vez mais significativo em uma sociedade que, mesmo em passos lentos, precisa aprender a lidar com pessoas e suas diversidades. A busca por reconhecimento e direitos para esse grupo evidencia a necessidade premente de inclusão e respeito por todas as identidades de gênero, o que torna as políticas de saúde essenciais nesse cenário. Foi utilizada uma abordagem qualitativa para explorar as vivências de atendimento de pessoas trans nesse contexto. A pesquisa abrangeu a análise de documentos ligados a políticas públicas e estudos que tratam das questões de saúde dessa população, permitindo uma visão mais abrangente dos desafios que enfrentam. Os dados revelaram que, mesmo com progressos importantes, como a implementação de políticas de afirmação de gênero no Sistema Único de Saúde (SUS), a comunidade trans continua a enfrentar diversas dificuldades que afetam sua qualidade de vida. A falta de formação apropriada para os profissionais de saúde é uma preocupação significativa, resultando em atendimentos inadequados e desrespeitosos que muitas vezes ignoram as necessidades específicas desse grupo. Além disso, a inexistência de um currículo que aborde temas de gênero e diversidade na formação dos profissionais agrava essa situação, perpetuando estigmas e preconceitos. A pesquisa também evidenciou a continuidade de barreiras culturais e preconceitos nas interações entre esses indivíduos e os profissionais de saúde. Observou-se que críticas negativas, a falta de informações e a recusa em realizar os atendimentos devidos são exemplos dessas posturas, resultando em experiências traumáticas e na marginalização da população trans nos serviços de saúde essenciais. Essa realidade sublinha a necessidade de sensibilização e formação contínua para os profissionais da área. Em síntese, é fundamental implementar iniciativas de conscientização para combater a discriminação e criar ambientes inclusivos, que favoreçam uma interação mais construtiva entre a comunidade trans e os profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Pública, Comunidade Trans, Diversidade.